

# Práticas Sustentáveis em uma Instituição de Ensino Superior certificada pelo programa do selo social

**Suzete Antonieta Lizote**

**lizote@univali.br**

**UNIVALI**

**Adroaldo Dias**

**adroaldodiaz@hotmail.com**

**UNIVALI**

**Ana Paula dos Santos**

**anapaulaturismoeeventos@gmail.com**

**UNIVALI**

**Resumo:** As empresas buscam estratégias para influenciar o comportamento socioeconômico, visando agradar aos diversos grupos interessados e competir em um mercado acirrado. A crescente demanda empresarial, especialmente no apoio ao desenvolvimento social e sustentável em diferentes níveis governamentais no Brasil, tem levado cada vez mais organizações a adotarem práticas sustentáveis. Diante deste contexto, este estudo teve como objetivo descrever os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) alcançados por uma Instituição de Ensino Superior, certificada pelo Programa do Selo Social no município de Itajaí/SC. A pesquisa, de caráter descritivo e abordagem quantitativa, utilizou o relatório da Secretaria de Relações Institucionais e Temáticas (SERIT) das empresas participantes do programa, conforme o modelo da ONU de 2015, que enfatiza os dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Os dados foram analisados utilizando técnicas estatísticas descritivas, revelando que os ODS mais destacados na IES investigada foram Educação e Qualidade (ODS 4) e Saúde e Bem-Estar (ODS 3). Os achados deste estudo poderão oferecer informações para outras instituições de ensino superior e organizações que buscam implementar práticas sustentáveis alinhadas com os ODS.

**Palavras Chave:** Sustentabilidade - Selo Social - ODS - -

## 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a responsabilidade social emergiu como uma preocupação central em várias esferas da sociedade, incluindo instituições de ensino superior (VIEIRA et al., 2018). Com o aumento das pressões ambientais, sociais e econômicas, as organizações estão cada vez mais buscando maneiras de incorporar princípios sustentáveis em suas operações e estratégias. Nesse contexto, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU), representam um marco crucial para orientar os esforços globais em direção a um futuro mais sustentável.

Os estudos acadêmicos têm enfatizado e encorajado as ações relacionadas à responsabilidade social, impulsionando o setor empresarial a se adaptar progressivamente a essa nova postura de engajamento direto com questões sociais e éticas, demonstrando comprometimento com a comunidade (AWAYSHEH et al., 2020; CARROLL, 1999; CARROLL, 2008; FREGUETE et al., 2015; SCHWARTZ; SHARMA, 2019). A responsabilidade social corporativa, de acordo com Awaysheh, et al., (2020), é percebida pelos gestores como um conjunto de políticas de responsabilidade social que favorecem os negócios, impactando, em tese, na capacidade da empresa atingir seus objetivos organizacionais

Assim como as empresas, as universidades, além da obrigação de garantir eficiência nos serviços prestados, na gestão administrativa, no planejamento e na estrutura organizacional, também têm responsabilidades sociais. Dessa forma, a Responsabilidade Social Universitária (RSU) busca integrar os quatro processos - Gestão, Formação, Pesquisa e Extensão - com as demandas científicas, profissionais e educacionais em prol do desenvolvimento local e global mais justo e sustentável (RIBEIRO; MAGALHAES, 2014). No contexto do ensino superior brasileiro, em geral, a responsabilidade social universitária é reconhecida como uma das exigências para promover a inclusão social, impulsionar o desenvolvimento econômico e proteger o meio ambiente (BASTOS; SOUZA; HOFFMANN., 2019).

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) representam um novo paradigma global em direção à sustentabilidade (NACITI, 2019), cujo alcance é essencial para promover o bem-estar tanto da humanidade quanto do planeta (SILVA, 2021). Embora os ODS sejam primariamente direcionados aos Estados, há uma expectativa de que as empresas se engajem em práticas sustentáveis para contribuir com sua realização (NACITI, 2019; SILVA, 2021). Assim sendo, torna-se imperativo integrar os ODS às atividades de negócios (MARTÍNEZ-FERRERO; GARCÍA-MECA, 2020). Diante deste contexto, este estudo teve como objetivo descrever os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) alcançados por uma Instituição de Ensino Superior, certificada pelo Programa do Selo Social no município de Itajaí/SC.

A relevância prática desta pesquisa reside na necessidade de compreender como as Instituições de Ensino Superior (IES) podem efetivamente contribuir para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em nível local. Ao examinar uma IES certificada pelo Programa do Selo Social em Itajaí/SC, este estudo pode oferecer insights valiosos sobre as estratégias, práticas e políticas implementadas pela instituição para promover a sustentabilidade em suas atividades acadêmicas, administrativas e comunitárias. Esses insights podem ser úteis não apenas para a própria instituição, auxiliando-a a otimizar suas iniciativas de sustentabilidade, mas também para outras IES que buscam se engajar de forma mais eficaz com os ODS em seus contextos específicos.

Do ponto de vista científico, este estudo contribui para preencher uma lacuna de conhecimento sobre a relação entre as IES e os ODS, oferecendo uma análise empírica sobre como essas instituições podem ser agentes ativos na promoção do desenvolvimento sustentável.

Além disso, ao investigar os ODS alcançados por uma IES em um contexto específico, este estudo pode fornecer evidências concretas sobre os impactos e resultados das iniciativas de sustentabilidade no ambiente acadêmico. Isso pode enriquecer o corpo de conhecimento existente sobre educação para sustentabilidade, gestão ambiental e responsabilidade social universitária, contribuindo para uma base teórica mais sólida e informada para futuras pesquisas e práticas na área.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 RESPONSABILIDADE SOCIAL**

A responsabilidade social, conceito intrinsecamente ligado ao comprometimento das organizações, sejam elas empresas, instituições ou entidades governamentais, com o desenvolvimento sustentável da sociedade e o bem-estar das partes interessadas, abarca não somente os aspectos econômicos de suas operações, mas também os impactos sociais e ambientais decorrentes de suas atividades. Desta forma, a responsabilidade social pode ser definida como o compromisso que uma organização deve assumir com a sociedade, expresso através de comportamentos e atitudes que tenham um amplo impacto positivo sobre ela, ou como um compromisso com uma comunidade de uma forma específica, em termos do seu papel específico na sociedade, ação proativa e consistente com a sociedade e suas responsabilidades para com a sociedade (ASHLEY et al., 2003; SARKAR; SEARCY, 2016).

Na prática, a responsabilidade social empresarial se materializa por meio de diversas iniciativas, tais como a promoção da equidade de gênero no ambiente laboral, a implementação de práticas sustentáveis visando a mitigação do impacto ambiental, o engajamento em projetos sociais para beneficiar comunidades locais e a transparência nas interações com os stakeholders. Portanto, as empresas não investem em responsabilidade social apenas por um ou outro motivo, e sim por diversas situações das quais fazem as empresas a agirem de forma responsável. Tal abordagem visa assegurar que as organizações ajam de maneira ética e contribuam de forma positiva para a sociedade na qual estão inseridas, ultrapassando, assim, a mera observância das obrigações legais (PELIANO, 2001; ABBAS, 2020). A relevância da responsabilidade social se destaca no cenário contemporâneo, à medida que as expectativas acerca do papel das empresas na sociedade evoluem e se tornam mais exigentes.

No entanto, Carrieri et al. (2009), amplia essa percepção, compreendendo que as empresas buscam ser social e ambientalmente responsáveis dentro das obrigações apenas se tiverem retorno, como uma imagem positiva perante o mercado, isenção de impostos de renda, ou seja a responsabilidade social fundidas ao resultado fim do negócio. IPEA, (2006) relata que muitas empresas disponibilizam recursos para as ações sociais e que estas crescem, bem como preocupações no campo acadêmico. A responsabilidade social é extremamente relevante para as empresas e organizações, pois está relacionada com a ética, transparência e o comprometimento com a sociedade e o meio ambiente. Ao exercer práticas responsáveis, as empresas contribuem para o desenvolvimento sustentável, a redução das desigualdades sociais e ambientais, a melhoria da qualidade de vida das comunidades locais e a construção de uma imagem positiva perante seus públicos de interesse. E isso, entra no arcabouço da preocupação ambiente, social e econômica, conhecida com o tripé da sustentabilidade (ASHLEY, 2005; BITTENCOURT; CARRIERI, 2005; BERNARDES, 2006; BUFONI, MUNIZ; FERREIRA, 2009). Deste modo, percebe-se que ao investir em responsabilidade social não é apenas uma questão ética, mas também uma estratégia de negócios que pode trazer retorno financeiro e contribuir para um mundo mais justo e sustentável. Além disso, a responsabilidade social também pode trazer benefícios para as empresas, como o aumento da competitividade, a atração

de consumidores e investidores conscientes, a redução de riscos financeiros e jurídicos, o fortalecimento da marca e a fidelização de clientes e colaboradores (ABBAS, 2020).

A complexidade da responsabilidade social é um desafio significativo devido à sua natureza multidimensional e interconectada. Vários fatores contribuem para essa complexidade. A responsabilidade social abrange uma ampla gama de áreas, desde práticas éticas no ambiente de trabalho até impactos ambientais e compromissos comunitários. A gestão integrada dessas dimensões requer uma abordagem holística e estratégica. As ações e decisões de uma organização podem influenciar diretamente e indiretamente diversas partes interessadas, incluindo funcionários, fornecedores, clientes, comunidades locais e o meio ambiente. Liu et al. (2021) apresentaram o conceito de gestão verde de recursos humanos (GHRM) na China como uma nova abordagem gerencial, exercendo um papel fundamental na realização de metas ambientais e na melhoria da competitividade.

Empreender de maneira sustentável, é uma articulação mundial levando os empreendimentos adotarem uma visão ampliada, onde o estímulo vai além dos recursos monetários, e está entrelaçado com outras premissas como o bem-estar social e medidas de proteção ambiental (AMRUTHA; GEETHA, 2020). Navegar por essas interconexões exige uma compreensão abrangente dos sistemas nos quais a organização está inserida. As expectativas da sociedade em relação às práticas corporativas responsáveis estão em constante evolução. As organizações devem acompanhar as mudanças nas demandas dos consumidores, pressões regulatórias e tendências sociais para manterem-se alinhadas com as melhores práticas. Avaliar o verdadeiro impacto das iniciativas de responsabilidade social pode ser desafiador. Medir os resultados tangíveis e intangíveis, como o bem-estar da comunidade ou o engajamento dos funcionários, requer métodos de avaliação robustos e sensíveis ao contexto.

Alinhar efetivamente a responsabilidade social com os objetivos comerciais da organização, mantendo-se fiel aos princípios éticos, pode ser um equilíbrio delicado. Requer uma abordagem estratégica que incorpore a responsabilidade social no cerne das operações e decisões corporativas. Portanto, a complexidade da responsabilidade social está na necessidade de equilibrar múltiplos interesses, antecipar mudanças na sociedade e no ambiente empresarial, e agir de maneira ética e transparente em todas as frentes de atuação. Gümüşay et al. 2020 e Lounsbury et al. 2021, mencionam que a compreensão institucional quando amparada por diversos sentidos, abraça a sustentabilidade de maneiras diferentes, indo muito à frente do que se entende por cenários ambientais e nas esferas globais, formando uma teia conectada o social, político e de ideologia que são oriundas as características peculiares de cada lugar.

Dessa maneira, a Sustentabilidade Corporativa (SC), ou Responsabilidade Social Corporativa (RSE), tornou-se vital para o sucesso a longo prazo das organizações e abrange a integração do resultado triplo da rentabilidade financeira, proteção et al., (2003).

## 2.2 RESPONSABILIDADE SOCIAL UNIVERSITÁRIA

A Declaração Mundial sobre Educação Superior, desenvolvida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) descreve as funções e as missões que devem ser implementadas pelas IES, em seu artigo primeiro: a missão de educar, formar e realizar pesquisas, no qual as missões e valores fundamentais da educação superior, em particular a missão de contribuir para o desenvolvimento sustentável e o melhoramento da sociedade como um todo, devem ser preservados, reforçados e expandidos UNESCO (1998). Kantanen (2005) já ressaltava a importância da educação para o progresso social e o desenvolvimento econômico, destacando também as mudanças culturais recentes que estão instigando professores, cientistas e gestores políticos a repensarem seu papel e função na

sociedade. Neste contexto, as universidades têm a responsabilidade de garantir que os alunos assumam a responsabilidade por suas ideias e ações, enquanto os pesquisadores e acadêmicos

Dessa maneira, Martino (2012) afirma, a responsabilidade social deve ser uma parte essencial da missão de todas as universidades. Ao aplicar esse princípio às instituições de ensino superior (IES), é possível redefinir seu compromisso social, tornando-o mais relevante e integrado às suas funções. O compromisso social das IES e a defesa de ideais humanísticos, historicamente considerados fundamentais para a construção de uma sociedade justa e democrática, são aspectos convergentes no debate sobre o papel das universidades na responsabilidade social. Além disso, esses princípios et al., 2009). Segundo Ribeiro e Magalhaes (2014), a Responsabilidade Social Universitária (RSU) busca redefinir o propósito social e as tradições de serviço das universidades, os quais, sem dúvida, constituem maneiras concretas de envolver a sociedade nessa responsabilidade. Ademais, para que uma universidade seja reconhecida como uma instituição socialmente responsável, ela se atenta às dificuldades da comunidade e propõe soluções, discussões e intervenções que possam ajudar a superar esses problemas (BOLAN; MOTTA, 2015).

Para González (2012), a abordagem da responsabilidade implica em dialogar com todos os grupos envolvidos na instituição universitária, buscando identificar interesses e valores compartilhados. Vallaeys (2014), argumenta que a RSU se manifesta através dos efeitos das atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração, com os impactos positivos sendo divulgados e os negativos corrigidos em resposta às necessidades dos diferentes *stakeholders* e da sociedade. Além disso, de alguns anos para cá, as instituições de ensino superior estão se comprometendo com a sociedade inserindo cada vez mais um olhar voltado para as pautas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) incorporando no ensino e bem como nas investigações (ZOTTIS, 2008; SILVA; SANTOS, 2019).

Os ODS trabalham as situações subjetivas como por exemplo: educação para o desenvolvimento sustentável e a cidadania social. Desta forma, constrói uma visão onde os conhecimentos e as habilidades possam garantir aos alunos uma educação conectada com o desenvolvimento baseado na sustentabilidade e em uma vida sustentável com direito estabelecidos, com igualdade de gênero, e uma cultura de voltada a paz, sem violência e que esse arcabouço pode ampliar as possibilidades para o que se chama de desenvolvimento sustentável. (ONU, 2015a, p. 19). Não considerar a importância dos ODS torna-se um risco a ser analisado, no que diz respeito à autenticidade do que é relevante para as universidades (CHRISTENSEN et al., 2019).

### 2.3 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Em 2015, sob a coordenação das Nações Unidas (ONU), líderes governamentais, organizações não-governamentais, especialistas acadêmicos de diferentes áreas e setores foram determinados os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que abrangem uma série de aspectos sociais, questões econômicas e ambientais que visam promover o desenvolvimento sustentável no nível global. Estruturado a partir de 169 objetivos, o alcance do conjunto de ODS exige ações e esforços de empresas, governos e outras partes interessadas em nível local, níveis regional, nacional e internacional (MOMBEUIL; DIUNUGALA, 2021). Os ODS tornaram-se a estrutura global predominante para impulsionar o avanço social em direção à prosperidade de forma sustentável. Simultaneamente, às atividades empresariais têm sido reconhecidas como possíveis soluções para desafios ambientais e sociais (DHAHRI et al., 2021). A ONU estabeleceu uma relação de metas dos ODS para salvaguardar o meio ambiente, de forma a garantir a existência de planeta para todos a nível global (HALL, 2019).

Portanto, o desenvolvimento sustentável abrange metas relacionadas à sustentabilidade social, ambiental e econômica, e é reconhecido como uma força impulsionadora por trás de diversas políticas econômicas. Ele contribui para a competitividade de um país et al. 2023). Os países que adotam práticas sustentáveis conseguem ter mais resiliência econômica, enfrentando de certo modo as adversidades, garantindo um crescimento estável e perene. Isso acaba refletindo na competitividade das empresas, aumentando a produtividade, e abrindo as portas para o mercado global. E a inovação pode estimular as empresas e governos a investirem em soluções limpas, renováveis que vão ao encontro de ações mais assertiva e condições adequadas para uma qualidade de vida integral. Nessa perspectiva, Albuquerque et al. (2022) aponta que as inovações geoespaciais, modelagem complexa e análise de Big Data, permitem que a estrutura de monitoramento e geração de relatórios dos ODS se agrupem com análises espaciais e estatísticas, juntamente com o agrupamento de indicadores locais, nacionais e globais.

Ademais, essa mentalidade é voltada para a criação de novas práticas, auxilia no desenvolvimento de serviços competitivos dentro de uma visão conectada aos ODS. E quando a mentalidade muda, o mercado nacional atrai investimentos internos e externos, assim como investidores que procuram estabilidade e retornos de longo prazo, e práticas sustentáveis são vistas como um indicador de boa governança e responsabilidade. Os ODS apelam e procuram, através dos seus desígnios, o alcance da sustentabilidade a nível global (FERRARI et al., 2024). Neste emaranhado de práticas que se entrelaçam o efeito acaba reverberando nas pessoas, e as mesmas são impactadas pelo aumento da qualidade de vida nas organização, comunidades e sociedades, proporcionando melhores condições de saúde, educação e bem-estar. Uma população saudável e educada, torna-se mais produtiva, impulsionando o crescimento econômico. Neste sentido, o desenvolvimento sustentável não só preserva o meio ambiente e melhora a sociedade, mas também cria uma estrutura sólida para um crescimento econômico competitivo e sustentável a longo prazo.

A transposição da sustentabilidade do âmbito teórico para a esfera prática requer uma mudança tanto de pensamento quanto de atitude. Nesse contexto, é essencial promover uma transformação colaborativa, na qual os indivíduos assumam papéis de agentes de mudança. Diante disso, torna-se indispensável o engajamento da educação para efetivar os ODS propostos pela ONU, garantindo que deixem de ser meras proposições e se convertam em resultados concretos. O objetivo primordial é orientar-se em direção a um modelo de vida sustentável, pautado por uma abordagem colaborativa que visa assegurar um futuro viável para as gerações futuras da UNESCO (2017).

Conforme destacado por Steffen et al. (2015), observa-se uma crescente demanda por uma abordagem renovada na visão do mundo, a qual integre o processo de desenvolvimento das sociedades humanas com a preservação dos Sistemas Terrestres (ST), visando à resiliência e à flexibilidade diante da influência das atividades humanas nos limites planetários. Por essa razão, o desenvolvimento sustentável não deve ser planejado e inserido de maneira fragmentada, deve ser construído com pontos de vista diferentes, para que possam ficar enriquecidos devido às múltiplas perspectivas ambientais, sociais e financeiras (NEARY; OSBORNE, 2018)

### **3 METODOLOGIA**

O estudo adotou uma abordagem quantitativa descritiva, caracterizada pela utilização de dados secundários obtidos a partir de documentos e relatórios oficiais, com o objetivo de compreender e quantificar o desempenho da Universidade do Vale do Itajaí (Univali) em relação ao cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no período de 2018 a 2022, excluindo-se o ano de 2019. Devido ao surto de COVID-19, as atividades da prefeitura e das instituições foram significativamente interrompidas, o que resultou na

suspensão dos processos de certificação do Selo Social durante esse ano. Portanto, o ano de 2019 foi excluído da análise para manter a consistência e relevância dos dados coletados para este estudo.

A pesquisa é descritiva, pois busca detalhar as características dos projetos certificados com o Selo Social. Este tipo de pesquisa é utilizado para descrever as características de uma população ou fenômeno, sem a intenção de estabelecer relações de causa e efeito. A pesquisa descritiva se caracteriza como um método que se dedica à observação e registro de dados, bem como à análise e correlação de eventos ou variáveis, mantendo-os em seu estado natural, sem interferência ou alteração (VERGARA, 2000; CERVO et al., 2007). A pesquisa documental foi empregada como procedimento técnico para analisar os projetos que receberam o Selo Social, refletindo as iniciativas da universidade em responsabilidade social. Os dados foram coletados de fontes secundárias, incluindo documentos emitidos por órgãos municipais e relatórios corporativos sobre responsabilidade social das empresas. A pesquisa documental, conforme Creswell (2007), é uma abordagem metodológica na qual o pesquisador utiliza fontes de dados secundárias, como documentos e registros existentes, para responder a uma questão de pesquisa ou testar uma hipótese. Este método é particularmente útil quando os dados primários são inacessíveis ou quando o objetivo é analisar eventos históricos ou tendências ao longo do tempo.

Esta síntese mantém o foco na metodologia quantitativa e na análise documental como base para a avaliação dos esforços da Univali em alinhar suas atividades com os ODS, destacando a importância da certificação do Selo Social como indicador de compromisso social. As informações referentes aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) alcançados e recebidos selos sociais, foram extraídas do sítio eletrônico do Selo Social da Instituição SERIT, acessados via Formulários por opção “Premiações”, selecionado por ano de certificação. A base de dados é pública e criada e mantida pela Secretaria de Relações Institucionais e Temáticas (SERIT) do Município de Itajaí/SC. As análises descritivas foram feitas a partir das frequências com que a Univali atendeu os ODS e o número de selos que recebeu. Para tanto foram usadas a planilha eletrônica Excel®.

O Programa Selo Social, instituído pela Lei nº 5.403, de 11 de novembro de 2009, e regulamentado pela Lei nº 7.018, de 23 de abril de 2019. De acordo com o site Selosocial (2024), constitui uma estratégia destinada a fomentar o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU), através do reconhecimento de entidades públicas, empresas, organizações públicas e privadas da sociedade civil organizada, e indivíduos, que realizam investimentos sociais tanto internos quanto externos em benefício da sociedade. O programa selo social tem um regulamento em que estão dispostas todas as regras que disciplinam o procedimento para a certificação. Segundo o seu art. 5º, parágrafo 2º, “[...] Serão considerados para efeito de certificação os investimentos realizados entre os meses de janeiro a dezembro de cada ano no Município de Itajaí”.

Assim, as Pessoas físicas e jurídicas estão aptas a participarem da certificação, desde que enquadradas como Entes Públicos da Administração Indireta; Organizações Privadas com fins lucrativos; Organizações da Sociedade Civil com ou sem fins lucrativos: Associações, Institutos, Associações de Pais e Professores, Unidades de Ensino Particular, Instituições Religiosas e outros com domicílio no Município e Pessoa física: Atletas, Escritores, Músicos, Atores, Professores e outros com domicílio no Município. (art. 7º do Regulamento). A certificação das organizações no Programa Municipal Selo Social consiste em um documento que as certifica como socialmente responsáveis. Para isso, baseia-se na avaliação dos investimentos promovidos pelas empresas de acordo com os dezessete Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Entre 2018 e 2022, a Univali, universidade comunitária, conduziu uma série substancial de iniciativas voltadas para o desenvolvimento sustentável, totalizando 193 projetos, conforme se exhibe no Quadro 01. Salienta-se que um projeto pode atender diversas ODS. Os dados apresentados no Quadro 01 revelam flutuações nos números dos projetos, atingindo o pico em 2018, sendo que 2019, não ocorreu o levantamento e 2020 a 2022 já retornou as submissões de projetos. A ausência de projetos em 2019 é atribuída às repercussões da pandemia de COVID-19, que impediu a capacidade da universidade e de outros órgãos, como a Prefeitura Municipal de Itajaí de traçar estratégias, implementar e avaliar projetos naquele ano, uma vez que os projetos normalmente são apresentados e examinados no ano subsequente após o desenvolvimento. O ressurgimento de projetos a partir de 2020 mostra a resiliência da instituição, com números de projetos chegando a 43, 46 e 48 de 2020 a 2022, respectivamente.

Os projetos da Univali que receberam a certificação com o Selo Social exibiram uma notável influência positiva em vários domínios sociais, econômicos e ambientais no município de Itajaí. A amplitude dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) abordados reflete uma dedicação abrangente ao avanço do desenvolvimento sustentável. O ano de 2018, que viu o maior número de projetos (56), destacou o ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) e o ODS 4 (Educação de Qualidade). A ênfase na educação é um atributo predominante devido aos projetos serem desenvolvidos em uma universidade comunitária, ressaltando a importância de treinamento de professores, da acessibilidade a materiais educacionais e de campanhas. Exemplo de projetos, é a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP), concentrada na aprendizagem ao longo da vida, e que reforça esforços educacionais e empreendimentos de sociais das comunidades, contribuindo para o ODS4.

Além disso, o ODS3, relativo à saúde e ao bem-estar, chama a atenção com projetos que potencialmente abrangem campanhas de defesa da saúde, serviços médicos ou o incentivo a estilos de vida saudáveis. Ilustrativamente, a iniciativa do projeto Doutores da Beleza é dedicado à autoestima da comunidade de menor renda por meio de esforços de beleza e bem-estar. A presença consistente de projetos associados ao SDG10 (Redução das Desigualdades) também ressalta a dedicação da universidade em abordar questões de paridade social e inclusão.

No entanto, no ano de 2020, marcado por um número reduzido de projetos (43), possivelmente impactados pela pandemia de COVID-19, houve um aumento observado nos anos seguintes, com um foco consistente nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3 e 4. Além disso, essas iniciativas não almejam a promoção da sustentabilidade através de medidas concretas e pragmáticas, mas também reforçam a importância do envolvimento da comunidade para promover um senso de responsabilidade compartilhada, além do esforço coletivo. Ainda, o potencial de colaboração entre instituições acadêmicas e entidades externas não deve ser negligenciado, pois tem a capacidade de criar valor mútuo que favorece todos os stakeholders. Conforme Porter e Kramer (2011), essa tática cooperativa demonstra de que forma as organizações podem conseguir benefícios competitivos ao se engajarem ativamente nas lutas sociais e as ambientais. Portanto, através de parcerias significativas com universidades em projetos sustentáveis, as organizações podem se beneficiar do aumento das oportunidades de inovação, do aprimoramento de sua reputação corporativa e da criação de valor que vai além dos ganhos financeiros para abranger impactos sociais e ambientais mais amplos (LIMA, FERREIRA NETO; POMPEU, 2021).



**Quadro 1: ODS atendidas por ano.**

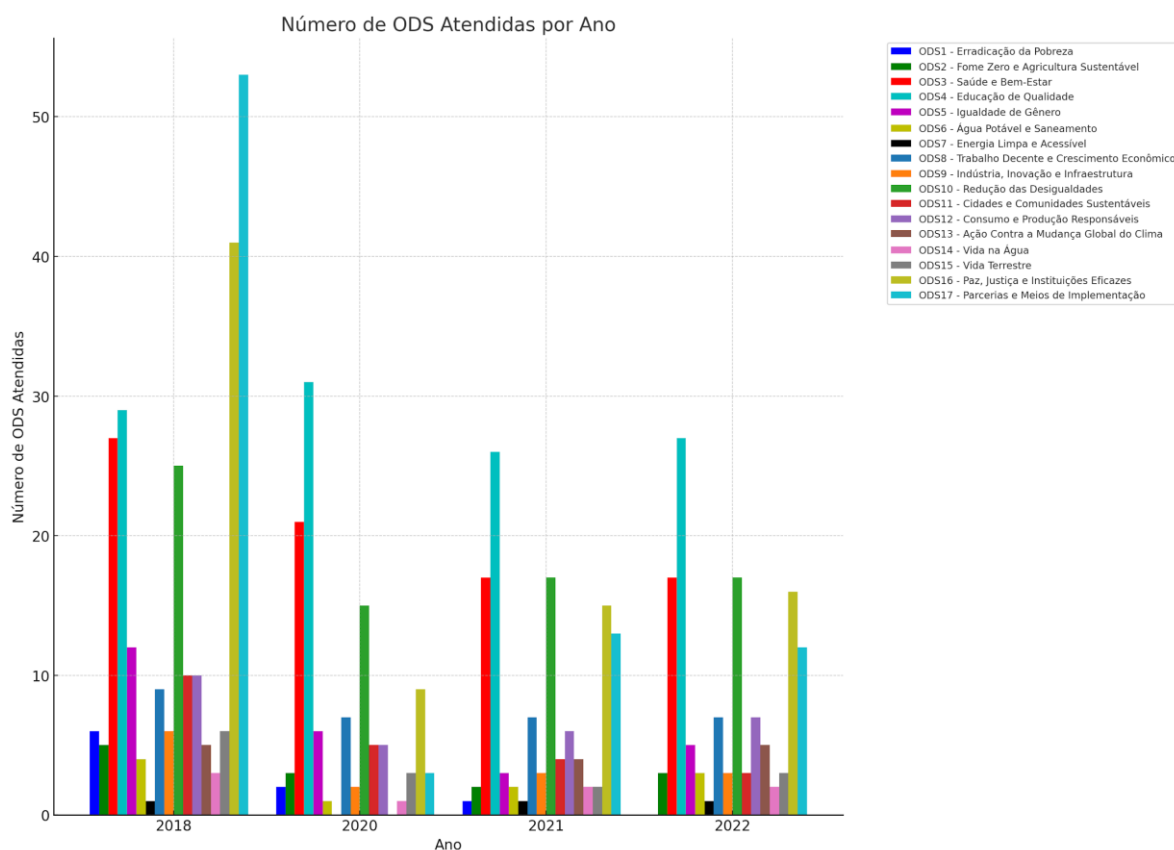
| Nº de ODS atendidas por ano                     |      |      |      |      |       |
|---|------|------|------|------|-------|
|   | 2018 | 2020 | 2021 | 2022 | Total |
| Números de Projetos                             | 56   | 43   | 46   | 48   | 193   |
| ODS1 - Erradicação da Pobreza                   | 6    | 2    | 1    | 0    | 9     |
| ODS2 - Fome Zero e Agricultura Sustentável      | 5    | 3    | 2    | 3    | 13    |
| ODS3 - Saúde e Bem-Estar                        | 27   | 21   | 17   | 17   | 82    |
| ODS4 - Educação de Qualidade                    | 29   | 31   | 26   | 27   | 113   |
| ODS5 - Igualdade de Gênero                      | 12   | 6    | 3    | 5    | 53    |
| ODS6 - Água Potável e Saneamento                | 4    | 1    | 2    | 3    | 10    |
| ODS7 - Energia Limpa e Acessível                | 1    | 0    | 1    | 1    | 3     |
| ODS8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico | 9    | 7    | 7    | 7    | 30    |
| ODS9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura     | 6    | 2    | 3    | 3    | 14    |
| ODS10 - Redução das Desigualdades               | 25   | 15   | 17   | 17   | 74    |
| ODS11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis      | 10   | 5    | 4    | 3    | 22    |
| ODS12 - Consumo e Produção Responsáveis         | 10   | 5    | 6    | 7    | 28    |
| ODS13 - Ação Contra a Mudança Global do Clima   | 5    | 0    | 4    | 5    | 14    |
| ODS14 - Vida na Água                            | 3    | 1    | 2    | 2    | 8     |
| ODS15 - Vida Terrestre                          | 6    | 3    | 2    | 3    | 14    |
| ODS16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes    | 41   | 9    | 15   | 16   | 81    |
| ODS17 - Parcerias e Meios de Implementação      | 53   | 3    | 13   | 12   | 81    |

**Fonte:** Site Selosocial (2024).

A análise dos dados revelou que os ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) e 4 (Educação de Qualidade) receberam a maior atenção, ressaltando a priorização da Univali nessas áreas. Por outro lado, o ODS 7 (Energia Limpa e Acessível) e o ODS 14 (Vida na Água) foram representados de forma inadequada, sinalizando a necessidade de maior foco e investimento nessas áreas. Além disso, a sub-representação do ODS 1 (Erradicação da Pobreza) implica a urgência de aumentar os esforços nesse aspecto fundamental do desenvolvimento sustentável. A colaboração com o SERIT e a utilização de dados municipais servem para aumentar a credibilidade e a eficácia dos projetos. No entanto, ampliar as parcerias com o setor privado e outras organizações não governamentais poderia potencialmente gerar mais recursos e aumentar o impacto dos projetos. A flutuação nos números dos projetos anualmente indica desafios para manter a consistência, destacando a importância de estratégias robustas de planejamento e execução, como planos plurianuais e financiamento garantido, para estabilizar a quantidade e a qualidade dos projetos.

No Gráfico 01 são apresentados os ODS atendidos por ano pela universidade estudada.

**Gráfico 1: ODS atendidas por ano**



**Fonte:** Elaborado pelos autores com base no quadro 1 (2024).

Os dados coletados elucidam que 2018 foi o ano de maior sucesso, marcado pela maior contagem de projetos (56) e pelo foco nos ODS 3, 4 e 17. Por outro lado, 2020 representou o ano menos produtivo, com um número reduzido de projetos (43), provavelmente atribuído ao impacto da pandemia da COVID-19. A análise revelou aspectos positivos, incluindo a forte dedicação da Univali à saúde e educação (ODS 3 e 4) e parcerias colaborativas (ODS 17). Por outro lado, alguns ODS foram menos cumpridos, como o ODS1 (Erradicação da Pobreza), o ODS7 (Energia Limpa e Acessível) e o ODS14 (Vida na Água), o que implica que, apesar da ênfase robusta da universidade em educação e saúde, ainda existem áreas que justificam um maior desenvolvimento para aumentar a influência social. A importância de abordar um amplo espectro de ODS está na capacidade de enfrentar as principais preocupações da sociedade, promovendo um avanço sustentável e abrangente.

De acordo com dados da Univali (2023), esses empreendimentos geraram 50 benefícios sociais e acumularam 29.368 engajamentos com a comunidade, ressaltando a amplitude e a importância dos projetos instituídos. Os caminhos potenciais para o avanço dos ODS abrangem a intensificação dos esforços em energia limpa, vida na água e erradicação da pobreza, garantindo a estabilidade do projeto por meio de planejamento plurianual, promovendo parcerias com o setor privado e organizações não governamentais, integrando inovações tecnológicas para melhorar a eficácia do projeto e estabelecendo sistemas robustos de monitoramento e avaliação para o ajuste contínuo das estratégias.

As IES estão posicionadas na dianteira da transformação das sociedades em direção à sustentabilidade, um papel crítico e essencial que não pode ser negligenciado. Por meio da adoção de práticas e valores sustentáveis, essas instituições têm o potencial de fazer contribuições significativas para moldar um futuro mais promissor e otimista para todos

(BOLAN; MOTTA, 2015). O conceito de uma Universidade Sustentável vai além da mera retórica, envolve uma abordagem abrangente que visa integrar perfeitamente a sustentabilidade ao núcleo de sua missão, estrutura operacional e esforços educacionais. Essa integração multifacetada envolve o envolvimento em discussões holísticas que transcendem as fronteiras tradicionais, a institucionalização dos princípios de sustentabilidade em todas as facetas da vida universitária, a adoção de estruturas de gestão democráticas e participativas e a promoção de um diálogo contínuo com vários segmentos da sociedade para garantir inclusão e relevância (BIZERRIL et al., 2018; SILVA; SANTOS, 2019). Além disso, os vários projetos realizados pelas universidades, sejam iniciativas de pesquisa, programas de extensão ou empreendimentos de ensino, servem como caminhos fundamentais para impulsionar mudanças positivas e enfrentar os desafios ambientais, sociais e econômicos urgentes que confrontam nosso mundo hoje (LIMA, FERREIRA NETO; POMPEU, 2021).

## 5 CONCLUSÕES

A crescente preocupação com a violência urbana, desastres ambientais e o déficit educacional tem ganhado destaque tanto nos debates nacionais quanto internacionais, incentivando as organizações a desempenharem um papel mais ativo na resolução dessas questões. Nesse contexto, a universidade em análise tem demonstrado um compromisso significativo em abordar esses problemas, haja visto que a ODS (4) que se refere a Educação e Qualidade esteve entre os projetos mais desenvolvidos. Os desafios que a humanidade enfrenta em relação à saúde estão intrinsecamente ligados à vida em comunidade, destacando a importância de iniciativas nessa esfera. Estas incluem medidas para aprimorar o ambiente, garantir o acesso a água potável e alimentos de qualidade. Através dos resultados alcançados, é perceptível que a universidade em foco direciona seus esforços para abordar essas questões, como evidenciado pelo seu engajamento nos projetos relacionados à Saúde e Bem-Estar, pois a ODS 3 também esteve entre os projetos mais contemplados.

Adicionalmente, a metodologia utilizada facilitou a identificação precisa dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) mais e menos priorizados, fornecendo uma visão abrangente do desempenho da Univali em relação aos objetivos globais de sustentabilidade. Um exame revelou a forte dedicação da instituição à saúde e à educação, ao mesmo tempo em que identificou áreas que precisam ser aprimoradas, particularmente nas áreas de energia renovável, ecossistemas aquáticos e redução da pobreza. O estudo desenvolvido possibilitou atingir o objetivo geral proposto, que foi descrever os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) alcançados por uma Instituição de Ensino Superior, certificada pelo Programa do Selo Social no município de Itajaí/SC. Os dados foram analisados utilizando técnicas estatísticas descritivas, revelando que os ODS mais destacados na IES investigada foram Educação e Qualidade (ODS 4) e Saúde e Bem-Estar (ODS 3).

De modo geral, reconhece-se que as Instituições de Ensino Superior desempenham um papel essencial na promoção da consciência ambiental e no cultivo de um pensamento crítico entre os futuros profissionais. Isso visa criar um ambiente propício para o desenvolvimento de uma realidade sustentável, enquanto capacita os alunos a se tornarem agentes ativos e engajados nos processos sociais. Além disso, o Selo Social, como um indicador de responsabilidade social, requer o comprometimento das organizações com princípios e valores éticos. Para aumentar a eficácia das iniciativas da Univali, é aconselhável ampliar as parcerias com entidades corporativas, organizações não governamentais (ONGs) e administrações locais para adquirir recursos e conhecimentos adicionais.

Desta maneira, é imperativo concentrar esforços e recursos nos ODS não alcançados, como energia sustentável, preservação da vida marinha e erradicação da pobreza. A formulação de estratégias de planejamento de longo prazo pode garantir a continuidade e a estabilidade do

projeto ao longo do tempo, com a integração de tecnologias de ponta que aprimoram a eficiência do projeto, especialmente em áreas relacionadas à inovação e infraestrutura. Adicionalmente, a implementação de mecanismos de monitoramento contínuo para avaliar o impacto do projeto e adaptar as estratégias adequadamente é fundamental. Ao incorporar esses aprimoramentos, a Univali pode promover o desenvolvimento sustentável de maneira mais justa e eficiente, contribuindo substancialmente para a realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Por outro lado, existem limitações. Apesar da análise detalhada dos projetos da Univali certificados com o Selo Social facilitada pela metodologia adotada, é imperativo reconhecer algumas limitações. A principal restrição diz respeito à dependência de fontes de dados secundárias, que têm o potencial de conter imprecisões ou deficiências, afetando assim a precisão das descobertas. Além disso, a indisponibilidade de dados para o ano de 2019 restringe a avaliação completa do período sob análise. A evolução dos critérios de certificação em diferentes anos também pode ter influenciado a coerência dos dados, ponto que não foi verificado. Em última análise, a ênfase predominante em dados quantitativos na análise pode ter prejudicado o reconhecimento de dimensões qualitativas significativas, como as profundas implicações sociais e ambientais dos projetos concluídos. Recomenda-se a realização de novas pesquisas descritivas abrangendo todas as empresas participantes do Programa Selo Social em Itajaí e nos municípios vizinhos. Essa iniciativa permitiria traçar estratégias para o desenvolvimento regional, contribuindo significativamente para o alcance dos ODS.

Em essência, o papel fundamental que as universidades desempenham na formação de um futuro sustentável é inegável, e o potencial de colaboração entre a academia e as organizações para impulsionar iniciativas de valor compartilhado e responsabilidade social corporativa é imenso. É por meio dessas parcerias estratégicas e esforços coletivos que podemos abrir o caminho para um futuro mais sustentável e inclusivo para as próximas gerações.

## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, L & OLIVERA, M & DANTAS, N & MARTINS, M.** Análise da produção científica internacional sobre cidades e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). *REUNIR Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade*, 12. 90-108.
- AMRUTHA, V. N., & GEETHA, S. N.** A systematic review on green human resource management: Implications for social sustainability. *Journal of Cleaner Production*, 247, 119131.
- ASHLEY, A. P.** Ética e Responsabilidade Social nos Negócios. São Paulo: Saraiva. 2005.
- ASHLEY, P., QUEIROZ, A., CARDOSO, A., SOUZA, A., TEODÓSIO, A., & BORINELLE, B. ET AL.** Ética e responsabilidade social nos negócios Rio de Janeiro: Editora Saraiva. 2003.
- AWAYSHEH, A., HERON, R. A., PERRY, T., & WILSON, J. I.** On the relation between corporate social responsibility and financial performance. *Strategic Management Journal*, 41(6), 2020. 965-987.
- BASTOS, F. C. C, SOUZA, M. J. B., & HOFFMANN, E. M.** Responsabilidade Social Universitária: uma análise a partir do Modelo de Carroll. *Revista de Negócios*, 24(3), 2019. 27-48.
- BERNARDES, B. Q. T.** Responsabilidade socioambiental das micro e pequenas empresas do DF.. Mestrado em Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília. 2006.
- BITTENCOURT, E., & CARRIERI, A. D. P.** Responsabilidade Social: Ideologia, Poder e Discurso na Lógica Empresarial. *RAE*, 45. 2005.
- BIZERRIL, M. X. A; ROSA, M. J; CARVALHO, T.** Construindo uma universidade sustentável: uma discussão baseada no caso de uma universidade portuguesa. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, v. 23, n. 2, p. 424-447, 2018.

- BOLAN, VALMOR; MOTTA, MÁRCIA VIEIRA.** Responsabilidade social no ensino superior. *Revista de Educação*, Londrina, v. 10, n. 10, 2015, p. 204-210.
- BUFONI, A. L., MUNIZ, N. P., & FERREIRA, A. C. D. S.** O Processo de Certificação Socioambiental. 2009.
- CARRIERI, A. D. P., DA SILVA, A. R. L., & PIMENTEL, T. D.** O Tema da Proteção Ambiental Incorporado nos Discursos da Responsabilidade Social Corporativa. *RAC*, 13(1), 2009. 1-16
- CARROLL, A. B.** Corporate social responsibility: evolution of a definitional construct. *Business & Society*, 38(3), 1999 268-295.
- CARROLL, A. B.** Carroll's pyramid of CSR: taking another look. *Int J Corporate Soc Responsibility* 1, 3 2016.
- CERVO, AMADO L. et al.** Metodologia científica. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- CHANKSELIANI M, MCCOWAN T.** Higher education and the sustainable development goals. *Higher Educ.* 2021;81(1): 2015. 1–8
- CHRISTENSEN, T., RAMIREZ, FO E GORNITZKA, Å. (ED.).** Universidades como agências. Palgrave Macmillan. 2019.
- CRESWELL, J. W.** Qualitative inquiry and research design: Choosing among five approaches (2nd ed.). Sage Publications, Inc. 2007.
- DABBOUS, A., BARAKAT, K. A., & KRAUS, S., MARCH.** The impact of digitalization on entrepreneurial activity and sustainable competitiveness: A panel data analysis. *Technology in Society*, 73, 102224. 2023.
- DHAHRI, S., SLIMANI, S., & OMRI, A.** Behavioral entrepreneurship for achieving the sustainable development goals. *Technological Forecasting and Social Change*, 165, 120561. 2021.
- FERRARI, P. A., ZANK, S., & HANAZAKI, N.** Unraveling Sustainability in Brazilian Ethnobotany: An Analysis of the Sustainable Development Goals (SDGs). *Economic Botany*, 1-20. 2024.
- FREGUETE, L. M., NOSSA, V. & FUNCHAL, B.** Responsabilidade social corporativa e desempenho financeiro das empresas brasileiras na crise de 2008. *Revista de Administração Contemporânea*, 19(2), 232-248. 2015.
- GONZÁLEZ, E.** Perspectiva de los grupos de interés en la RSE. In: Raufflet, E. et al. *Responsabilidad social empresarial*. México: Pearson. 2012.
- GÜMÜSAY, A. A., CLAUS, L., & AMIS, J.** Engaging with grand challenges: An institutional logics perspective. *Organization Theory*, 1, 1-20.
- HALL, C. M.** Constructing sustainable tourism development: The 2030 agenda and the managerial ecology of sustainable tourism. *Journal of Sustainable Tourism*, 1-17. doi.10.1080/09669582.2018.1560456. 2019.
- IPEA.** A Iniciativa Privada e o Espírito Público: a evolução da ação social das empresas privadas no Brasil. Brasília: IPEA, 2006.
- KANTANEN, H.** Civic mission and Social Responsibility new challenges for the practice of public relations in higher education. *Higher Education Management and Policy*, 17(1). 2005.
- KRAMER, MARK R.; PFITZER, MARC W.** The ecosystem of shared value. *Harvard business review*, v. 94, n. 10, p. 80-89, 2016.
- LIMA, M. X. A.; FERREIRA NETO, M. N.; POMPEU, R. M.** Projeto de extensão no ensino superior como prática de responsabilidade social. *Revista de Gestão e Avaliação Educacional*, [S. l.], v. 9, n. 18, p. 1–12, 2021.
- LIU Z, MEI S, GUO Y.** Gestão verde de recursos humanos, identidade de organização verde e comportamento de cidadania organizacional para o meio ambiente: o efeito moderador dos valores ambientais. *Chin Manag Stud* 15(2):290–304 Madera JM, Dawson M, Guchait P, Belarmino. 2021.
- LOUNSBURY, M., STEELE, C. W., WANG, M. S., & TOUBIANA, M.** New directions in the study of institutional logics: From tools to phenomena. *Annual Review of Sociology*, 47, 261-280.
- MACIEL, A. L. S., KOWALSKI, A. V., & MENEZES, V. F.** A responsabilidade social das instituições de ensino superior: um estudo a partir das práticas em desenvolvimento no Rio Grande do Sul. 2009. In: *Colóquio Internacional Gestão Universitária na América do Sul*, Florianópolis. Anais... Florianópolis. 2009.
- MARTÍNEZ-FERRERO, J., & GARCÍA-MECA, E.** Internal corporate governance strength as a mechanism for achieving sustainable development goals. *Sustainable Development*, 28(5), 1189-1198. 2020.

- MARTINO, S.** Formación ética transversal en la currícula universitaria: emprendimos el camino. In: LICHA, Isabel. Enseñanza de la responsabilidad social empresarial: retos de las universidades en Iberoamérica. Buenos Aires: Sudamericana. 2012.
- MOMBEUIL, C., & DIUNGALA, H. P.** UN sustainable development goals, good governance, and corruption: The paradox of the world's poorest economies. *Business and Society Review*, 126, 2021. 311-318.
- NACITI, V.** Corporate governance and board of directors: The effect of a board composition on firm sustainability performance. *Journal of Cleaner Production*, 237, 117727. 2019.
- NAÇÕES UNIDAS.** Transformando nosso mundo: A agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. 2015.
- NEARY, J., & OSBORNE, M.** University engagement in achieving sustainable development goals: A synthesis of case studies from the SUEUAA study. *Australian Journal of Adult Learning*, 58(3), 336-364. Recuperado de <https://eric.ed.gov/?id=EJ1199947>. 2018.
- PELIANO, A. M. T. M.** Bondade ou Interesse? como e por que as empresas atuam na área social. Brasília: IPEA. 2001.
- PORTER, M. E.; KRAMER, M. R.** Criação de valor compartilhado. *Harvard Business Review*, v. 89, n. 1(2), 62-77, 2011.
- RIBEIRO, R. M. C. & MAGALHÃES, A. M.** Política de responsabilidade social na universidade: conceitos e desafios. *Educação, Sociedade & Culturas*, 42, 2014. 133-156
- SARKAR, S., & SEARCY, C.** Zeitgeist or Chameleon? A Quantitative Analysis of CSR Definitions. *Journal of Cleaner Production*, 135, 2016. 1423-1435.
- SCHWARTZ, M. & CARROLL, A.** (2008) Integrating and Unifying Competing and Complementary Frameworks. *Business & Society*, 47, 156.
- SCHWARTZ, M. S., & CARROLL, A. B.** Integrating and unifying competing and complementary frameworks: the search for a common core in the business and society field. *Business & Society*, 20(10), 2008. 1-39.
- SHARMA, E.** A review of corporate social responsibility in developed and developing nations. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 26(4), 2019. 712-720.
- SILVA, A. P.; SANTOS, R. P.** Educação ambiental e sustentabilidade: é possível uma integração interdisciplinar entre o ensino básico e as universidades?. *Ciência & Educação (Bauru)*, v. 25, n. 3, p. 803-814, 2019.
- SILVA, S.** Corporate contributions to the Sustainable Development Goals: An empirical analysis informed by legitimacy theory. *Journal of Cleaner Production*, 292, 125962. 2021.
- STEFFEN, W.** Planetary boundaries: guiding human development on a changing planet. *Science*, 347, 6223. 2015.
- UNESCO.** Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Objetivos de aprendizagem. Paris: UNESCO Brasil, 2017. Capturado de <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000252197>. 2017.
- UNESCO.** World Conference on Higher Education in the Twenty-first Century: Vision and Action, Paris, 1998 capturado de <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000141952>. 1998.
- VALLAEYS, F.** La responsabilidad social universitaria: un nuevo modelo universitario contra la mercantilización. *Revista iberoamericana de educación superior*, 5(12), 2014. 105-117.
- VERGARA, S. C.** Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.
- VIEIRA, C. C. N., BECKHAUSER, S. P. R., & PARISOTTO, I. R. D. S.** Responsabilidade Social Universitária: um estudo sobre seu significado para os representantes dos grupos de interesse de uma universidade. *Revista de Negócios*, 23(4), 2018. 7-24.
- ZOTTIS, G. A. H., CUNHA, L. DE L., KREBS, L. F., ALGERI, S., & FLORES, R. Z.** Violência e desenvolvimento sustentável: o papel da universidade. *Saúde e Sociedade*, 17(3), 2008. 33-41.